
Os professores e suas concepções de escola sustentável: Implicações para a prática pedagógica

Costa, Patrícia Mariana¹; Brito, Bruna Ricci² & Gebara, Maria José Fontana³

Categoría: Trabajos de investigación (en proceso o concluidos)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo investigar as concepções de “Escola Sustentável” de 80 professores da educação básica de uma rede de ensino brasileira, durante uma formação continuada em Educação Ambiental (EA). Por meio das respostas à questão: “Para você, o que é uma escola sustentável?” e tendo como referencial teórico as macrotendências político-pedagógicas da EA brasileira, utilizou-se como categorias de análise as vertentes conservacionista, pragmática e crítica. Através da análise de conteúdo, os resultados revelaram que a maioria dos docentes possui concepções conservacionistas e pragmáticas de EA, o que pode indicar propostas pedagógicas mais tradicionais e menos inovadoras. Faz-se necessário expandir discussões conceituais sobre temas relevantes em EA, de modo que práticas críticas e participativas sejam inseridas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: educação ambiental, formação docente, escola sustentável.

Introdução e Objetivo

Haja vista a importância do trabalho com a Educação Ambiental (EA) no contexto escolar atual faz-se necessária uma investigação a respeito dos conhecimentos dos professores acerca do tema, pois suas concepções prévias incidem diretamente no fazer docente.

Neste sentido, realizou-se um estudo exploratório com 80 professores pedagogos que atuam nas séries iniciais da educação básica de uma rede de ensino municipal brasileira, com o objetivo de identificar como concebem a ideia de “Escola Sustentável”. Acredita-se que o conhecimento das concepções que embasam a prática docente, permite realizar intervenções mais pontuais e

¹ Universidade Estadual de Campinas. Email: patriciamarian@hotmail.com

² Universidade Estadual de Campinas. Email: brunarbrito@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de São Carlos. Email: maria.gebara@ufscar.br

efetivas e tornar o processo formação continuada mais significativo, permitindo que o grupo desenvolva práticas críticas e participativas.

Marco Teórico

A inserção da temática ambiental no currículo do ensino formal tem sido preocupação crescente na educação brasileira. Desde a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1997, nos quais o Meio Ambiente foi introduzido como tema transversal, é comum encontrar no discurso da maioria das escolas a existência de ações que visem o enfrentamento das questões ambientais da atualidade.

O Censo Escolar Brasileiro (Veiga, Amorim & Blanco, 2005) apresenta uma visão abrangente do assunto e, segundo esse documento, 94% das escolas do ensino fundamental afirmavam, no ano de 2004, praticar Educação Ambiental. Considerando tais números, em tese, o direito ao acesso à EA estaria assegurado. Porém, efetivamente, quais ações estão sendo empreendidas nas escolas? Tais práticas estão em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental? Quais são as concepções de EA e sustentabilidade que fundamentam a prática dos profissionais que atuam diretamente na educação?

Atualmente, afirmar que se faz Educação Ambiental parece não ser suficiente para qualificá-la. É enganoso pensar que se trata de um conceito único e consensual.

Segundo Layrargues (2004, p.7), a Educação Ambiental é

[...] um vocábulo composto por um substantivo e um adjetivo, que envolvem, respectivamente, o campo da Educação e o campo Ambiental. Enquanto o substantivo Educação confere a essência do vocábulo "Educação Ambiental", definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o adjetivo Ambiental anuncia o contexto desta prática educativa, ou seja, o enquadramento motivador da ação pedagógica.

Educação Ambiental, nesse sentido, é o nome que se convencionou dar às práticas educativas relacionadas à questão ambiental (Layrargues, 2004). Entretanto, isso não significa que todas as "Educações Ambientais" possuem os mesmos princípios e objetivos.

Ainda de acordo com Layrargues (2004), a heterogeneidade de nomenclaturas atribuída à EA pode significar dois movimentos simultâneos, mas distintos: “um refinamento conceitual fruto do amadurecimento teórico do campo, mas também o estabelecimento de fronteiras identitárias internas distinguindo e segmentando diversas vertentes (cujas fronteiras não necessariamente sejam bem demarcadas)” (Layrargues, 2004, p.8).

Inicialmente, entendia-se a EA com um saber e uma prática basicamente conservacionista, isto é, uma prática educativa sob a lógica do “conhecer para preservar” e do “cada um fazer a sua parte”, tendo por base a conscientização ecológica. Essa vertente é comportamentalista, pois credita ao indivíduo a responsabilidade de sua mudança de comportamento. Além disso, adota uma perspectiva com viés ecológico da questão ambiental, porém pouco ou nada considera as dimensões sociais, políticas e culturais, que são, por essência, indissociáveis.

Com o passar do tempo, os educadores ambientais se deram conta de que, da mesma maneira que existem concepções diferentes de natureza, meio ambiente, sociedade, sustentabilidade e educação, também existem diferentes concepções de EA e de temas que dela derivam (Layrargues e Lima, 2014).

À medida que se considerou que o campo de Educação, e por consequência o campo da EA, comporta várias correntes pedagógicas, um processo de autorreflexão promoveu um amadurecimento de correntes de pensamento. Essa autorreflexividade, segundo Layrargues e Lima (2014), pode ter promovido uma mudança de direção: a vertente conservacionista deixou de ser a mais recorrente, surgindo duas outras:

- a vertente pragmática, derivada da conservacionista, nutre-se principalmente da problemática que envolve a geração de resíduos urbanos e industriais e voltada para o ecologismo de mercado, agindo como um mecanismo de compensação para corrigir as imperfeições do sistema produtivo baseado no consumismo, sem uma leitura crítica da realidade. Estimula a mudança comportamental e individual nos hábitos de consumo. Questões como consumo sustentável, economia de recursos, pegada ecológica e reciclagem de lixo derivam dessa corrente de EA.
- a vertente crítica, ao contrário das anteriores – comportamentalista e individualista – considera que a relação entre o ser humano e a natureza é

mediada por questões socioculturais e historicamente construídas. Essa vertente considera a participação e o diálogo, em uma relação igualitária e de crescimento conjunto. Além disso, busca o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental, procurando contextualizar e politizar o debate ambiental. Baseia-se no pensamento da complexidade, ao considerar que as questões ambientais não encontram respostas em soluções reducionistas.

Considerando essas três vertentes, analisamos as respostas dos educadores participantes da pesquisa sobre o que consideram como “Escola Sustentável” e as agrupamos para posterior análise.

Metodologia

A pesquisa realizada pode ser classificada como exploratória, pois teve o objetivo de identificar as concepções de “Escola Sustentável” do grupo de professores visando à elaboração de uma proposta de formação continuada para a EA.

Este estudo foi realizado em uma rede municipal de educação básica, localizada no interior de São Paulo, Brasil. Participaram 80 professores pedagogos, que lecionam para crianças de 4 a 10 anos. Trata-se de um grupo heterogêneo, com idades e tempos de docência variados. Isso possibilitou uma interessante amostragem, envolvendo profissionais que concluíram a formação inicial recentemente e outros que passaram por diferentes processos de formação continuada.

Para a coleta de dados utilizou-se um impresso contendo a questão: “Para você, o que é uma escola sustentável?”.

As respostas obtidas foram agrupadas de acordo com as macrotendências político-pedagógicas da EA brasileira descritas por Layrargues e Lima (2014), utilizando-se como categorias de análise as vertentes conservacionista, pragmática e crítica. Os dados obtidos foram analisados por uma técnica baseada na análise de conteúdo (Bardin, 1977).

Resultados e análises

Por meio da análise de conteúdo das respostas obtidas, agrupamos as respostas nas categorias de EA conservacionista, pragmática e crítica, segundo as descrições anteriormente citadas. Alguns excertos serão utilizados para

exemplificar os escritos dos participantes, em que o número após a letra “P” (Professor) indica diferentes respondentes.

Do total de 80 respostas, 6 delas (7,5%) se aproximaram da vertente conservacionista, pois exprimiam em suas falas a necessidade de conscientizar e preservar o meio ambiente.

...Ser uma escola sustentável é passar para seus alunos a importância de cuidar do nosso Planeta...(P3)

...É uma escola que ensina aos seus alunos práticas que visam o cuidado com o meio ambiente. (P10)

Estas respostas indicam que, para esses professores, basta preservar o planeta e cuidar do meio ambiente para que os problemas ambientais sejam solucionados. Trata-se de uma visão reducionista, pois não foram consideradas as outras vertentes da sustentabilidade: a social e a econômica.

Seguindo a categorização, 63 professores (78,75%) se aproximaram da vertente pragmática. Em sua maioria, citaram ações voltadas para evitar o desperdício, para os “3Rs” e para a economia dos recursos.

...Uma escola sustentável ensina e desenvolve com compromisso desde cedo a economizar, reutilizar, reaproveitar e reciclar com consciência e comprometimento. (P79)

...É uma escola que se preocupa com a reciclagem, reutilização e conscientização dos alunos [...] e também ajudar na economia de água, de materiais utilizados etc. (P31)

...Escola sustentável para mim seria onde todos os recursos utilizados para o aprendizado viessem da reutilização de materiais. (P64)

Como são característicos da vertente pragmática, os fatores humanos só são considerados no que diz respeito ao destino correto dos materiais e no uso consciente dos recursos. Fatores sociais e políticos parecem não estar associados, o que também reduz o enfrentamento da crise ambiental ao consumo sustentável.

As respostas de 11 professores (13,75%) aproximaram-se da vertente crítica, demonstrando maior compreensão da complexidade das questões ambientais, inserindo a comunidade e o poder público enquanto participantes do processo:

...É uma união, uma parceria da escola, comunidade e poder público. (P63)

...É uma escola que trabalha projetos integrando a comunidade e busca formar alunos com ações preocupadas com seu futuro como ser humano. (P25)

... É uma escola que leva a uma educação reflexiva e atitudinal para um mundo realmente sustentável. (P42)

...É uma escola que está em diálogo permanente com seus educandos e com a comunidade na qual está inserida. (P57)

Pode-se perceber, por meio da análise das respostas, que para este grupo de professores não basta reciclar lixo, economizar recursos e preservar a natureza para enfrentar os problemas ambientais da atualidade. Trata-se de uma questão muito mais complexa, na qual todos os setores da sociedade precisam se comprometer. O papel da escola, enquanto estimuladora de diálogo e reflexão coletiva, é ressaltado e a participação da comunidade aparece em todas as respostas relacionadas a essa categoria.

Considerações finais

Os resultados evidenciaram que a maioria dos professores (86,25%) possui uma visão reducionista do que vem a ser uma escola sustentável, pois seus discursos muito se aproximam das vertentes conservacionistas e pragmáticas de EA.

Considerando que o discurso revela a concepção dos educadores e que esse discurso norteia suas práticas em sala de aula, é preocupante o fato de que as ações empreendidas em EA pelas escolas se limitem à preservação da natureza e à economia dos recursos.

Esses resultados preliminares apontam que existe a necessidade de subsidiar professores em exercício com reflexões teóricas referentes aos conceitos de EA, em especial à vertente crítica. Embora se trate da etapa inicial de uma pesquisa voltada para a formação de docentes com vistas ao trabalho com EA nas escolas, a leitura dos dados aponta que a forma como concebem os conceitos

de uma escola sustentável ainda é parcial e precária. Considera-se que a criação de espaços de encontro e cooperação entre professores contribuiria positivamente para o avanço dessas práticas na educação básica, garantindo um ensino contextualizado e efetivo em EA.

Neste sentido, faz-se necessário um trabalho de formação continuada, a fim de ampliar o referencial teórico desses profissionais, expandindo as discussões conceituais sobre Educação Ambiental e temas relacionados, de modo que práticas mais inovadoras, críticas e participativas sejam inseridas no cotidiano escolar.

Referências Bibliográficas

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Brasil. Ministério da Educação. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, Brasil.

Layrargues, P. P. (2004). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: MMA, Brasil.

Layrargues, P. P., & Lima, G. F. C. (2014). As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, 17(1), 23-40.

Veiga, A., Amorim, E., Blanco, M. (2005). *Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro*. Brasília: INEP, Brasil.